AVALIAÇÃO CORPORAL DE CÃES SUBMETIDOS A DIFERENTES MANEJOS DE ALIMENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SOUSA-PB

José Felipe Gomes de **LUCENA**1; Jéssica Monique dos Santos **LIMA2**; Beatriz Dantas **FERNANDES3**; Daniel Cézar da **SILVA4**; Ana Lucélia de **ARAÚJO4**;Déborah Lanne Barros **DIAS5**

1Discente do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Sousa, gomes.lucena@academico.ifpb.edu.br

2Médica Veterinária, Mestranda, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA);

3Médica Veterinária, Doutoranda, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, UFERSA

4Médicos Veterinários, Docentes do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFPB, Campus Sousa

5Médica Veterinária autônoma

**Resumo**

O manejo nutricional adequado de cães é essencial para garantir bom funcionamento do organismo e melhor qualidade de vida do animal. Objetivou-se avaliar a condição corporal de cães submetidos a diferentes manejos de alimentação na região de Sousa-PB. A pesquisa foi desenvolvida no Hospital Veterinário do IFPB e em clínicas particulares na região, com coleta de dados de 60 cães, sendo 30 machos e 30 fêmeas. Além de um questionário sobre o manejo nutricional dos animais, obteve-se o peso corporal, escore de condição corporal (ECC) e índice de massa corporal canina (IMCC). Os cães machos alimentados exclusivamente com comida caseira apresentaram peso corporal e IMCC superior aos que recebiam unicamente a ração comercial e a dieta mista. O fornecimento inadequado de alimentação pode acarretar em sobrepeso ou subnutrição dos animais, além de poder desenvolver outros distúrbios.

**Palavras-chave:** Nutrição animal. Obesidade. Subnutrição.

**Introdução**

O manejo nutricional é um dos principais fatores envolvidos com a saúde dos cães. Os alimentos comerciais são formulados visando atender as necessidades de nutrientes nos diferentes estados fisiológicos dos animais, porém as práticas de alimentação realizadas para animais domiciliados dependem das preferências e atitudes dos tutores, os quais nem sempre fornecem o melhor tipo de alimentação para seus pets, acarretando em possíveis distúrbios como obesidade ou subnutrição (FRANÇA et al., 2001; APTEKMANN et al., 2013).

A obesidade em cães é constatada quando o peso corporal está superior a 15% do que o indicado para a raça (BURKHOLDER e TOLL, 2000). Alguns métodos podem ser utilizados para avaliação corporal dos cães, como: pesagem, ECC e IMCC. A pesagem avalia a massa corporal total do cão, o ECC analisa a gordura e músculo por meio de palpação das costelas do animal e o IMCC auxilia na identificação dos animais possivelmente subnutridos ou obesos. Com isso, a pesquisa teve como objetivo avaliar a condição corporal de cães em relação a diferentes manejos de alimentação na região de Sousa- PB.

**Metodologia**

Os protocolos desta pesquisa foram aprovados pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (Sousa), sob Protocolo nº 23000.003347.2017-66. A pesquisa foi desenvolvida no Hospital Veterinário do IFPB/Campus Sousa e em clínicas particulares na região a partir da coleta de dados e exame clínico de 60 cães, sendo 30 machos e 30 fêmeas de pequeno, médio e grande porte.

O questionário baseou-se em informações sobre os tipos de alimentação fornecidos aos cães da região. A avaliação da condição corporal foi realizada no momento do exame clínico e pesagem dos animais para obtenção do peso corporal. A avaliação do ECC foi realizada pela palpação das costelas e com escala de um a nove, descrita por Laflamme (1997) e o IMCC foi realizado segundo as recomendações de Müller et al. (2008). Os dados foram analisados segundo o procedimento PROC MEANS do logiciário SAS (2001), sendo aplicado o teste de Shapiro-Wilk com significância de 0,05.

**Resultado e Discussão**

Observou-se que os cães recebiam três tipos de alimentação: ração comercial, ração comercial + comida caseira e exclusivamente comida caseira. As informações referentes ao peso corporal, ECC e IMCC estão apresentados na Tabela 1. Verificou-se que cães machos de pequeno e grande porte alimentados com comida caseira apresentaram maior peso corporal, indicando que o fornecimento de uma comida desbalanceada, como restos de comida, compostas por teores elevados de lipídeos e carboidratos levou a alterações no peso.

Em cães de pequeno porte isso ocorre, possivelmente, devido à maior aproximação com seus tutores, havendo maior fornecimento de petiscos aos mesmos. Para cães de grande porte, a maior oferta de comida caseira pode ser devido os gastos com alimentação serem mais altos, levando ao fornecimento alimentar desbalanceado, com alto teor de gorduras e temperos considerados prejudiciais à saúde.

No ECC as maiores médias estão relacionadas aos cães que recebiam comida caseira isolada ou associada com ração comercial. No IMCC as maiores médias estavam associadas ao cães que se alimentavam apenas de comida caseira, ressaltando ligação dos resultados de uma dieta desbalanceada em conjunto com o peso corporal. O IMCC ideal para cães de médio porte é entre 11,8 e 15 kg. Para raças de grande e pequeno porte há acréscimo de 20% e decréscimo de 10%, respectivamente em relação aos de médio porte (Muller et al., 2008).

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Tabela 1 – Médias e erro padrão da média para peso corporal (kg), escore da condição corporal e índice de massa corporal canina de cães submetidos a diferentes manejos de alimentação, atendidos em clínicas veterinárias no município de Sousa-PB | | | | | |
| Categoria/Variável | | Ração commercial | Ração comercial + comida caseira | Comida caseira | EPM2 |
|  | |  | Peso corporal (kg) |  |  |
| Macho | Pequeno | 5,300c1 | 6,057b | 8,700a | 2,980 |
|  | Médio | 12,267b | 14,933a | - | 3,408 |
|  | Grande | 26,00b | 27,100b | 45,000a | - |
| Fêmea | Pequeno | 3,733 | 5,543 | - | 1,443 |
|  | Médio | 14,197 | 16,500 | 10,600b | 4,428 |
|  |  | Escore da condição corporal | | |  |
| Macho | Pequeno | 5,6a | 4,6b | 6,5a | 1,8 |
|  | Médio | 5,0 | 5,0 | - | 1,0 |
|  | Grande | 5,0b | 7,5a | 7,0a | - |
| Fêmea | Pequeno | 4,6 | 5,5 | - | 0,5 |
|  | Médio | 5,3b | 5,5b | 7,0a | 0,5 |
|  |  | Índice de massa corporal canina | | |  |
| Macho | Pequeno | 7,67b | 8,2b | 10,70a | 3,03 |
|  | Médio | 15,20 | 12,47 | - | 2,16 |
|  | Grande | 18,70c | 24,80b | 35,50a | - |
| Fêmea | Pequeno | 5,77 | 7,87 | - | 1,86 |
|  | Médio | 14,18a | 14,59a | 14,52a | 1,96 |
| 1Médias seguidas por letras diferentes na linha (Efeito do manejo alimentar) diferem entre si pelo teste de Tukey (P < 0,1); 2EPM=erro padrão da média. Observação: Não houve amostragem da categoria de cães fêmeas de porte grande. | | | | | |

**Conclusão**

A alimentação apresenta influência sobre o estado corporal do animal, podendo estar envolvido no desenvolvimento de futuros problemas de saúde devido composição desbalanceada ou se fornecida sem nenhum controle e cuidado. O acompanhamento junto ao médico veterinário para uma correta instrução da alimentação ideal é de grande importância.

**Referências**

APTEKMANN, K. P.; et al. Manejo nutricional de cães e gatos domiciliados no estado do Espírito Santo – Brasil. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.65, n.2, p.455-459, 2013.

BURKHOLDER, W. J.; TOLL, P.W. Obesity. In: HAND, M.S.; THATCHER, C. D.; REMILLARD, R.L. **Small Animal Clinical Nutrition**, Kansas: Mark Morris Institute, 2000, p.401-430.

FRANÇA, J.; et al. Avaliação de ingredientes convencionais e alternativos em rações de cães e gatos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 40, p. 22-231, 2011.

LAFLAMME, D. Development and validation of a body condition score system for dogs. **Canine Practice**, v.22, n. 4, p.10-15, 1997.

MULLER, D. C. M.; SCHOSSLER, J. E.; PINHEIRO, M. Adaptação do índice de massa corporal humano para cães. **Ciência Rural**, v.38, n.4, p. 1038-1043, 2008.